

SOUZA, R.A.; **Segunda Língua: Aquisição e Conhecimento**, São Paulo: Parábola, 2021. 182p.

UM NOVO OLHAR SOBRE A SEGUNDA LÍNGUA

Lucas Amâncio Mateus¹

O presente texto trata da obra de Ricardo Augusto de Souza, intitulada *Segunda Língua: Aquisição e conhecimento*, publicada neste ano de 2021. A obra é direcionada aos estudantes que possuem interesse e curiosidade em aprofundar-se nos estudos linguísticos de aquisição de segunda língua, assim como aos profissionais de ensino, e está inserida em uma coleção linguística para o ensino superior, criada pela Parábola Editorial, para proporcionar um quadro completo de disciplinas linguísticas com um olhar para um panorama internacional da área, por meios de divulgação atuais, com a chancela da ABRALIN.

Dessa forma, o exemplar traz três principais linhas de pensamento para direcioná-lo. A primeira diz respeito ao objetivo científico da elucidação da natureza da capacidade humana. A segunda refere-se à relevância social do estudo, e a terceira engloba a contribuição do estudo para uma Educação inclusiva e de qualidade, perpassando o crescente fenômeno do bilinguismo, cujo termo refere-se ao indivíduo que é capaz de pensar e falar em duas línguas distintas. Assim, o autor enfatiza que a importância de uma língua adicional é de suma importância em várias áreas de atuação, seja laboral, econômica ou social.

Contudo, em relação à aplicação, na aquisição da segunda língua, existem potencialmente estudos para elucidação de problemas relativos à promoção de ações de inclusão nos sistemas e aparelhos públicos educacionais. A escrita da obra teve duas fontes principais para inspirações: *Sistema, mudança e linguagem: um percurso da história da língua* e *Ensaio de filosofia da linguística*, ambos da Parábola Editorial, e narram ideias linguísticas e seu desenvolvimento histórico.

¹ Mestrando em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. Graduado em Administração pela mesma universidade e Licenciado em Letras Português/Inglês pela Universidade de Franca. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0101102792314230>. E-mail: lucasamanciomateus@gmail.com.

Toda a obra trata da importância da aquisição da segunda língua, com seus estudos iniciados em relação à L2. Nesse contexto, segundo o autor Krashen (1994), ele defende cinco hipóteses sobre a mesma. A primeira refere-se ao termo aprendizagem, que deve ser usado em referência ao produto de tentativas intencionais de compreensão consciente da organização da segunda língua, e para a capacidade de fluência, a aquisição é que sustenta esse processo. A segunda hipótese, ainda conforme o autor, diz que a aquisição é o produto da compreensão de *input*, ou seja, da compreensão de mensagens, e é o mecanismo único que sustenta o uso da capacidade de uma L2. A terceira tem relação à aquisição por ordem natural, por estruturas morfossintáticas que seguem uma aquisição interna e determinada por um dispositivo inato de aquisição de linguagem. A quarta, hipótese do monitor, sustenta que o indivíduo automonitora seu desempenho linguístico na segunda língua. A quinta hipótese tem relação com o filtro afetivo, cuja convergência entre as capacidades atingidas pelo aprendiz pode afastar-se da inferida pelos falantes proficientes da L2, nativos ou não.

Destarte, a aquisição da segunda língua está vinculada ao processo de ensino-aprendizagem com diversos aspectos e dimensões que impactam o desenvolvimento dos aspectos orgânicos, intelectual, emocional, cognitivo e social do ser humano. “Interessa-nos observar a modalidade com que a inteligência trata o objeto, reconhece-o, discrimina-o em sua própria legalidade, conecta-o à sua experiência e o utiliza adequadamente (FERNÁNDEZ, 1991, p. 220). Dessa forma, a construção do conhecimento ocorre mediante as relações de afetividade estabelecidas com o objeto de estudo, o meio e com o desconhecido.

Nessa perspectiva, a adesão de estudiosos da aprendizagem de segunda língua, a perspectiva cognitiva e mentalista de linguagem que se formava e se fortalecia com a chegada das ideias chomskianas, ocorreu sem grande demora. Em relação à interlíngua, essa tem como hipótese a existência de um sistema linguístico internalizado pelo indivíduo, como propriedade de desenvolvimento e representação mental específicas manifesta quando um usuário de L2 seleciona sua segunda língua para comunicação. A perspectiva cognitivista é uma herança marcante pela aquisição de segunda língua e bilinguismo, principalmente a de cunho psicolinguístico. Segundo Almeida (2016), concebe-se que as emoções, numa perspectiva cognitiva, surgem como elementos da cognição; como mecanismos mentais presentes na percepção, no pensamento, na atenção, na memória, de cada indivíduo.

Nesse sentido, o indivíduo, para a aquisição da aprendizagem, tem como início a motivação

do aprendiz em relação à L2 e a autorregulação da aprendizagem, uma vez que a motivação se encontra subjacente à disponibilidade subjetiva do aprendiz a autorregular seu processo próprio de aprendizagem, assim como a fatores ambientais iniciados desde os primórdios, perpassando pelo “talento” de alguns aprendizes para aquisição de línguas adicionais.

Contudo, todo esse processo de aquisição de uma L2 desenvolve-se baseado na importância do emocional do indivíduo e está fundamentada no estudo e na pesquisa, sendo que as experiências concretas são mais facilmente assimiláveis e retidas que as abstratas para as quais o indivíduo deverá atingir um maior grau de maturidade para uma aprendizagem bem-sucedida. Portanto, as diferenças individuais, inerentes a cada indivíduo, se solidificam com configurações do perfil cognitivo na aquisição da segunda língua.

Nesse contexto, na virada bilíngue, ocorre a aproximação, entre os estudos na aquisição da segunda língua pelo indivíduo e os estudos do bilinguismo, em especial a psicolinguística do bilinguismo, e tem bastante notoriedade na comunidade científica, cuja maioria da literatura publicada na área de aquisição da L2, possui a língua inglesa como idioma de divulgação. É possível indicar alguns impactos na virada bilíngue, como a ampliação dos diálogos transdisciplinares na pesquisa em aquisição de L2, e proporcionado a possibilidade de superar a comparação entre os falantes bilíngues e monolíngues de segunda língua como único parâmetro aceitável de análise.

Com isso, a aquisição da segunda língua se guia pela prática e desenvolvimento através de exercício e tarefas, pois ao treinar a observação e os outros sentidos, estamos desenvolvendo a capacidade de percepção, passo essencial durante o aprendizado para o desenvolvimento do processo de pensamento e maturação.

Acredita-se que, dessa forma, com a virada bilíngue ou virada Linguística, pode-se alcançar a possibilidade do sujeito bilíngue de ter a oportunidade de se constituir enquanto sujeito em uma ou outra língua, valendo-se de representações e de identificações. Entretanto, poderia ocorrer, para ampliação da virada bilíngue, a implantação no currículo escolar, de atividades não simplesmente ilustrativas, mas fruto da atuação de toda a comunidade escolar, pois a educação, em constante evolução, com um cenário globalizado e tecnológico totalmente diferente em cada ano, faz com que os educadores e educandos precisem estar se reinventando a todo momento

É importante salientar que existem inúmeros aspectos culturais envolvidos nas instâncias sociais para além do ensino/aprendizagem. Conforme Lehmann, “é importante colocar no centro do currículo uma visão que destaque o papel da linguagem e do discurso na produção de

subjetividades particulares e identifique suas conexões com as percepções dos indivíduos” (LEHMANN, 2017, p. 281). Desse modo, uma L2 enquanto sistema cultural é parte integrante do processo de constituição identitária, assim como contribuição para alavancar o ensino do sistema educacional no Brasil.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. N. *As contribuições das emoções no processo de ensino aprendizagem*. Ceará: Universidade Estadual do Ceará. 2016.
- FERNÁNDEZ, Alicia. *A inteligência aprisionada*. Tradução Iara Rodrigues. – Porto Alegre: Artmed, 1991.
- KRASHEN, Stephen. The Input Hypothesis and its Rivals. In: ELLIS, N.(org). *Implicit and Explicit Learning of Languages*. San Diego. Academic Press, 1994, p.45-77.
- LEHMANN, B. A. *Bilinguismo e identidade: uma dupla construção*. Cadernos de Letras da UFF. Dossiê: Línguas e culturas em contato, nº 53, p. 273-283. 2017.